

RELATORIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Coordenação: Augusta Rosa

Relatoria: Vanduir e Cida Diorio

Reciclagem e Artesanato – MOVA Guarulhos

Meio Ambiente, Geração de Emprego e Renda – Rio de Janeiro

Projeto Acare – Turismo Cooperativo

Formação pedagógica na perspectiva da Lei 10639 – a interface com a educação popular – RJ.

Reciclagem e Artesanato – MOVA Guarulhos

Apresentação pelas educadoras: Fátima e Regina

Trabalharam na prática como transformar lixo em objetos para os próprios alunos, como também fonte de renda. Para isso os educadores buscaram cursos profissionalizantes para que se tornassem multiplicadoras.

Foi mostrado um vídeo com o trabalho realizado em sala de aula, com os educandos em ação, em diferentes situações de confecção de artesanato com diferentes materiais e os produtos prontos. Foram mostrados vasos de flores feitos dentro deste projeto. Por meio deste projeto foram trabalhados conteúdos sobre meio ambiente, cultura, valores, planejados anteriormente.

Meio Ambiente, Geração de Emprego e Renda – Rio de Janeiro

Educadoras: Lucivania e grupo de artesãs do Espaço Buriti - Maurina e Madalena (ex-alunas do MOVA).

Projeto desenvolvido em S. João do Meriti. Foi feita pesquisa de campo, em que os alunos observaram a redondeza. Foi percebido que havia muito lixo na rua. Nesta região as mulheres em geral trabalham fora e o poder público não funciona, é portanto, um local bastante abandonado. Nesta pesquisa fizeram anotações, que foram levadas para sala de aula e se tornaram tema gerador. Como era época de Natal começaram a confeccionar

caixinhas de presente com material reciclado. Ao mesmo tempo iam trabalhando a leitura e escrita com palavras envolvidas neste trabalho.

Em janeiro e fevereiro seguintes houve muita enchente e então se discutiu sobre o lixo e as PETs que são jogadas fora, começaram então a fazer artesanato com PET e vender. Desta ação nasceu uma ONG chamada Espaço Buriti.

As ex-alunas Madalena e Maurina explicaram o processo de como fazer algumas peças de artesanato com jornal, PET, filtros de café descartável usados. O objetivo é que os alunos possam fazer arte e cultura e contribuir com o meio ambiente. É também uma forma de assegurar sua permanência em sala de aula, pois estes produtos são vendidos e o recurso revertido para eles.

Projeto Turismo e Cooperativismo – Acará - Pará

Educador: Francisco José Braga Pessoa.

O educador iniciou dizendo que no município de Acará também fazem artesanato como os apresentados, porém estão agregando a esta produção a criação de uma exposição e investimento em turismo.

Apresentou, então, slides que explicavam o que é o turismo cooperativo.

A comunidade quilombola de Acará é uma das primeiras a trabalhar com turismo, de maneira a mostrar a forma africana de ver e viver a Amazônia.

O foco mercadológico do turismo é ecológico e rural cooperativo, porque é mais barato, divertido, e torna-se um incentivo aos alunos permanecerem no processo de alfabetização, para tornarem-se cooperados, havendo pouca evasão. É uma nova oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

Há a preocupação em evitar a prostituição, exploração. Estão filiados com sistemas internacionais de turismo cooperativo.

É envolvida neste trabalho a população local que desenvolve diferentes tipos de trabalhos na comunidade: artesãos diversos, grupos folclóricos, canoieiros, trabalhadores rurais, entre outros. Também envolvem inúmeras e diversas parcerias institucionais: universidades, escolas, MOVA, entre outras.

A idéia é gerar emprego e renda para a população, principalmente para os alfabetizados do MOVA, a fim de melhorar suas condições de vida e preparar os alunos para se engajarem no turismo ecológico.

Esperam ter uma articulação com a organização do FSM para levar alguns participantes a fazer este turismo. Já tem roteiro de passeio pronto, inclusive em espanhol.

Debate

Foi proposto pela coordenadora que fosse feito o debate sobre as três experiências, porque a última experiência seria uma oficina prática.

1. Foi sugerido que nos próximos encontros, fosse pensada uma forma para que todos pudessem ver todas as experiências, mas não houve unanimidade do grupo nesta proposta.

2. Para a terceira experiência foi questionado se existe MOVA na Amazônia com população quilombola. Foi respondido que sim.

3. Foi solicitado que das próximas vezes os grupos que forem mostrar artesanato tragam a receita, o passo a passo de como fazer a atividade.

4. Que se faça de fato as oficinas ensinando a fazer cada peça. A isso foi respondido que o tempo estipulado para as apresentações era pouco e seria impossível fazer um processo inteiro de confecção.

5. Questiona a contradição na terceira experiência, que parte de um princípio de exclusão: alcoólatras, quem pratica a prostituição. Resposta: estão sendo identificadas fragilidades do projeto, neste momento realmente estas pessoas não participam diretamente, mas há trabalho de assistentes sociais na tentativa de reabilitar estas pessoas, para que elas possam fazer parte do projeto.

Oficina de Formação Pedagógica na perspectiva da Lei 10639 – interface com a educação popular. – Rio de Janeiro

Educadoras: Geane e Célia

Trabalham no MOVA e no CAPEM – Centro Aplicado de Pesquisas em Educação Multi Étnica, com projeto de educação em questões étnico-raciais. A partir da atuação

nestes dois espaços decidiram desenvolver um trabalho em sala de aula, que colocasse em prática a Lei 10639.

Trabalham com a identidade dos jovens e adultos, com sua origem, o que envolve muitas questões que devem levar ao reconhecimento de sua cidadania, a elevação de sua auto-estima, a valorização da simbologia que trazem. É importante compreender que no uso de uma roupa, de um brinco ou outras coisas simples não significa acompanhar moda, mas esses símbolos trazem a ancestralidade, a identidade de seu povo. É importante cultivar a cultura e não perder as origens.

Convidou os participantes a ficarem em pé e cantar juntos. “Sani Bonani” “Aiô, Aiô”, que é um tipo de saudação africana, que significa: oi, tudo bem!

Quando se trabalha uma música é importante trabalhar a história desta música, sua origem, sua construção simbólica, isso deve ser feito também para as danças regionais brasileiras. Nesta proposta isso é feito com músicas e danças africanas.

Todos foram convidados a fazer uma roda e pensar nas vogais de seu primeiro nome, depois a pensar uma sonoridade para estas e um movimento. Todos foram falando e girando em círculo como uma ciranda. A educadora pediu que fizessem o paço com mais força e gritassem as vogais todos juntos, depois foi pedindo para diminuir o ritmo e o volume.

Em seguida a educadora questionou a que etnia imaginam pertencer este tipo de dança. O grupo disse parecer com a etnia indígena pelo círculo e pelo bater o pé. Disse que sim, que traz características indígenas, que representa a união, a energia destes povos.

Propôs ouvir um trecho do hino da África do Sul. Todos ainda em círculo e balançando o corpo lentamente no ritmo da música.

A educadora leu a tradução do trecho ouvido: Deus abençoe a África, que suas glórias sejam exaltadas,... Deus cuide de nossa nação.... a África do Sul, nação áfrica do sul, de nosso céu azul.... somos chamados para unirmos... na áfrica do sul nossa terra.

Em seguida foi passada a palavra ao intercambiador angolano que participou do encontro, para que dissesse como viu esta atividade. Ele disse que se assusta com a forma como as pessoas vêm a África, como se fosse um único povo e com o racismo encontrado no Brasil. Diz que é importante que todos percebam que na África existem muitas e

diferentes culturas, que há similaridades, porém há muita diversidade e isso precisa ser conhecido e o povo africano respeitado a partir disso.

A educadora diz que mostram na formação dos educadores, um mapa da África e perguntam o que conhecem sobre a África. A partir daí exploram diferentes conhecimentos sobre a África.

Em seguida convidou a todos a fazer uma ciranda, como uma forma de libertar o corpo das muitas amarras que são impostas. Foi ensinado o passo inicial, que consistia em um passo para frente e ir andando para a direita e o grupo girou ao som de uma música tradicional tocada em CD. Depois foram feitas mais duas danças diferentes, seguidas de reflexão.